

A bordo do MIL ANDANÇAS  
Observação de Golfinhos



Troia/Setúbal  
SadoArrabida.pt  
Tlm. 915 560 342

PUBLICIDADE

Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1174  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
20 maio  
2022

# semmais

Pinheiro da Cruz não ata nem desata e a do Montijo nem saiu do papel

**Prisões do distrito ‘encalhadas’  
agravam serviços prisionais** Pág. 2

ENTREVISTA

## “Apoios ajudaram a conter crise social”

A diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, Luísa Malhó, afirma, em entrevista exclusiva ao Semmais que os apoios extraordinários aplicados às empresas, aos trabalhadores e às famílias foram decisivos para evitar uma grave crise social no distrito. E revela que já foram atribuídos na região 2811 cartões de beneficiários a refugiados da Ucrânia.

Págs. 8 e 9



## Adrepes ganha reforço para projetos rurais

A entidade gestora viu reforçado em quase 800 mil euros o orçamento para apoio a projetos de âmbito rural. É um sinal positivo à boa execução da estratégia para o desenvolvimento do setor.

Pág. 4

## APA ‘empata’ novas praias em Grândola

A revisão do Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe contempla a criação de novas praias, mas deixa de fora as pedidas por Grândola. Um desentendimento que passa ainda por outras urgências.

Pág. 3

## Militantes em debandada na distrital do CDS

São dezenas os militantes centristas do distrito que já bateram com a porta em desacordo com decisões da cúpula nacional, recém-eleita. Os responsáveis da distrital estão a “aguentar o barco”.

Pág. 10



OBRAS NA HERDADE DE GIL VAZ, EM CANHA, TARDAM EM ARRANCAR NO TERRENO

# Nova prisão do Montijo continua sem sair do papel



“Antes os Açores que Pinheiro da Cruz”

Nas três cadeias do distrito replicam-se as carências verificadas em todo o país: faltam guardas prisionais, os vencimentos são baixos e as perspectivas de progressão nulas. Pinheiro da Cruz é um dos casos onde a segurança gera preocupação acrescida.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**MAIS DE UM ANO DEPOIS** de ter sido anunciada a construção de um estabelecimento prisional de grandes dimensões na freguesia de Canha, Montijo, ainda não existe uma data prevista para o início das obras. No terreno escolhido, na Herdade de Gil Vaz, foram apenas efetuadas algumas terraplanagens. Entretanto, nas três cadeias do distrito e à semelhança do que sucede a nível nacional, avolumam-se os problemas resultantes da falta de guardas prisionais.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara do Montijo, Nuno Canta, confirmou o impasse quanto à construção do futuro estabelecimento prisional de grandes dimensões em Canha. “Mudou-se o ministro da Justiça e, por todos os setores, existem condicionantes de caráter económico. Não sabemos, portanto, quando avançam as obras de construção dessa cadeia, que deverá substituir o Estabelecimento Prisional de Lisboa, nem qual o ponto da situação relativo ao processo”, disse o autarca.

Nuno Canta continua, no entanto, convicto de que a obra irá ser feita no seu concelho. “Foi

necessário tratar de alguns aspetos legais para que a herdade ficasse dividida em duas partes, cada uma delas com 150 hectares. Uma dessas metades será destinada à prisão”, disse.

O projeto que inicialmente foi pensado visava dotar o futuro estabelecimento prisional de instalações que venham a privilegiar a inserção e formação da população prisional, motivo pelo qual foi escolhida uma zona de grandes dimensões, capaz de acolher um vasto número de edifícios dedicados a diversas especialidades laborais. Foi, de resto, com o intuito de se obterem estas valências, que foi aberto o concurso público internacional para execução do projeto.

Em 2019, quando a secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Helena Mesquita Ribeiro, falou à imprensa sobre a nova cadeia, ainda decorriam negociações para a aquisição dos terrenos da Herdade de Gil Vaz. Nessa ocasião, a governante disse também que o futuro presídio iria custar entre 40 e 50 milhões de euros e que teria uma capacidade para 600 a 800 reclusos. A elaboração dos estudos prévios tendo em

vista a contratação para a construção foi entregue à Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

A construção da nova cadeia pressupõe também o desmantelamento da atual, situada no centro da cidade e com capacidade para 190 reclusos. A data do fecho do atual estabelecimento prisional continua, no entanto, a ser uma incógnita para os guardas prisionais e para o próprio presidente da autarquia Montijo. “O que posso dizer é que ainda, recentemente, a câmara colocou um novo pavimento num equipamento desportivo dentro da cadeia, facto que foi muito bem aceite e saudado pelos reclusos”, disse Nuno Canta.

A nova cadeia do Montijo, assim como a de Ponta Delgada e três outras a edificar no Minho, Aveiro e Algarve, fazia parte de um projeto mais amplo denominado “Prisões Humanas” que deveria estar concluído em 2023 e que posteriormente foi prolongado até 2027.

## ALERTA VERMELHO POR FALTA DE GUARDAS

Enquanto o Governo não anuncia os próximos passos para construção da cadeia na Herdade de Gil Vaz, os guardas prisionais, através da Associação Sindical de Chefias do Corpo da Guarda Prisional (ASC-CGP), alerta a iminência de se atingir um ponto de rutura em diversas prisões nacionais devido à falta de efetivos. Um desses presídios é o de Pinheiro da Cruz, em Grândola.

Em conversa com o Semmais, o presidente da ASC-CGP, Hermínio Barradas confir-

**A CADEIA DE PINHEIRO DA CRUZ** tem atualmente 120 dos 158 guardas previstos. De um efetivo de 14 chefes, conta apenas com cinco, sendo que três destes saem de serviço ainda este ano. Ao todo têm à sua responsabilidade 580 reclusos, correspondentes a uma taxa de ocupação de 99 por cento. “Ninguém quer ir para Pinheiro da Cruz. É um desterro. A maior parte dos guardas prisionais são do Norte do país e quando são colocados preferem ir dois ou três anos para os Açores do que serem colocados no Alentejo”, sintetiza Hermínio Barradas.

mou que, no distrito de Setúbal, “a situação em relação às três cadeias - Montijo, Setúbal e Pinheiro da Cruz - não difere do resto do país, onde o quadro orgânico para os guardas é deficitário em cerca de um quinto das necessidades” e onde “o futuro é sombrio, uma vez que em breve cerca de um terço dos efetivos podem vir a reformar-se”.

Em relação a Pinheiro da Cruz, considerada uma das cinco principais prisões do país devido ao número de reclusos e ao grau de perigosidade que representam, o dirigente sindical disse ter indicadores preocupantes, nomeadamente no que se refere à segurança. “Se houver necessidade de chamar uma equipa de intervenção rápida, a mesma está a hora e meia de distância, em Lisboa”, explicou. “Na teoria uma cadeia como a de Pinheiro da Cruz deveria ter um grupo pronto e funcional, mas a verdade é que não possui”.

“A profissão de guarda prisional deixou de ser apelativa e interessante para os jovens. Não há candidatos suficientes”, salientou Hermínio Barradas, apontando os baixos vencimentos e as nulas expectativas de promoção e progressão na carreira como algumas das principais

contrariedades. “Há guardas que estão há 22 anos na mesma categoria profissional”, recordou.

No caso de Pinheiro da Cruz, ainda de acordo com os sindicalistas, há outros fatores que contribuem para a dificuldade em conseguir o número de guardas necessários. “A questão geográfica pode explicar muita coisa. Está-se longe de tudo e não há transportes. Não é motivador”, acrescentou o presidente da ASCCGP.

Hermínio Barradas salienta, por outro lado, que é cada vez mais frequente o abandono da profissão. Alguns guardas estão a optar por outras tarefas, igualmente associadas ao sistema prisional, deixando para trás “carreiras com 20 anos”. “Fazem-no devido a questões financeiras e também porque constatarem que, devido à falta de pessoal, os riscos são cada vez maiores”, referiu.

Estes problemas foram, de resto, enumerados esta semana durante uma reunião que os sindicalistas tiveram com a direção do Corpo da Guarda Prisional e com responsáveis do Ministério da Justiça. “As pessoas estão conscientes das dificuldades, sobretudo da falta de pessoal. Veremos como se vai resolver”, acrescentou Hermínio Barradas. ■



MUNICÍPIO EXIGE MAIS DO PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ESPICHEL-ODECEIXE

# APA garante ter revisto situação das praias de Grândola

A câmara de Grândola insiste na criação de duas novas zonas balneares no concelho, a revisão da capacidade autorizada em outras praias e mais estacionamento. A APA afirma que esse trabalho já está feito.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

A **AGÊNCIA PORTUGUESA** do Ambiente (APA) garante que na revisão que fez do Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe já atendeu a algumas das reivindicações do município de Grândola, que advoga a “necessidade urgente da criação de novas zonas balneares” no concelho, bem como um “aumento da capacidade autorizada” em outras praias do seu território e a “construção de mais estacionamento”.

Em declarações ao Semmais, os responsáveis da APA reafirmam que esta entidade procedeu à análise e revisão do Programa, a qual culminou com a criação de “sete novas praias” no conjunto das vinte e duas classificadas em toda esta Orla Costeira - onde se inserem as praias de Grândola -, tendo ainda sido consideradas “três outras com



aumento de tipologia e duas com redução de tipologia”.

Estas alterações não foram, no entanto, ao encontro das expectativas do município grandolense que acabaria por dar “parecer negativo” ao trabalho da APA, justificando que as propostas avançadas para “frentes de praia, classificações e dotações não darão resposta à procura que se regista e que é crescente”. O município, aliás, faz ainda outras críticas, ao referir, nomeadamente, que o programa, na fase em que se encontra, “é um instrumento de ordenamento desatualizado e desadequado à resolução dos problemas a que deveria dar resposta”.

Por seu turno, a APA defende que o programa não está ainda fechado, pelo que se encontra “em construção”. E garante ter analisado as propostas da autarquia de acordo com quadro legal em vigor. “A propostas apresentadas de reavaliação das classificações atribuídas às praias e das dotações de apoios, equipamentos, acessos e infraestruturas,

foram analisadas no âmbito da concertação prevista no artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, tendo algumas das sugestões apresentadas sido consideradas”, refere aquela entidade ao Semmais.

Este braço-de-ferro pode mesmo endurecer, tendo em conta que a APA justifica a recusa de outras propostas, “face ao necessário cumprimento dos critérios estabelecidos para a classificação das praias no Decreto-Lei n.º 159/2012, de 24 de julho, e ao respeito por outros regimes legais aplicáveis, nomeadamente os relativos à conservação da natureza e da biodiversidade, como é o caso do Sistema Nacional de Áreas Protegidas e da Rede Natura 2000”.

## BANHISTAS SEM CONDIÇÕES PARA ESTACIONAR

O presidente da câmara de Grândola, António Figueira Mendes, parece não querer desmontar as críticas, mantendo o conjunto das reivindicações. Em declarações esta semana à Lusa,

o autarca explicou que, com a criação das novas zonas de praia, o município “pretende atenuar a procura que temos e sobretudo a concentração em algumas das zonas balneares”. E deixa à “consideração das entidades responsáveis (como é o caso da APA) a escolha dos melhores locais” para a criação dessas novas áreas balneares.

No que toca ao estacionamento, Figueira Mendes lamenta que os banhistas que procuram as praias do concelho “não têm condições para irem à praia, porque não têm onde estacionar”. Por essa razão, critica o edil, “a falta desses locais de estacionamento acaba por criar diversos problemas, com as pessoas a deixarem os carros junto à estrada, atravessando as dunas, destruindo os habitats e irem para as praias sem segurança”.

Figueira Mendes reafirma ainda que, por exemplo, a nova revisão do Programa da Orla Costeira Espichel-Odeceixe não contempla um acordo entre a

## Santiago do Cacém critica posição do ICNF

ÁLVARO BEIJINHA, presidente da câmara de Santiago do Cacém, um dos municípios abrangidos pelo programa, lamentou, em declarações ao Semmais, o arrastar deste dossier, mas criticou particularmente a posição do ICNF, em especial no que toca às praias ligadas à Lagoa de Santo André, onde o ICNF tem de dar o seu parecer. “Por vontade deles (ICNF) as pessoas nem sequer vão à praia”, acusou o autarca, revelando que a APA acompanhou as propostas da câmara na inclusão de apoios de praia, mais concretamente casas de banho e estacionamentos, mas que estas foram rejeitadas pelo ICNF.

autarquia, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Agência Portuguesa do Ambiente “para aumentar o estacionamento existente na praia da Comporta”, bem como “a criação de um novo estacionamento na parte Sul do parque de campismo da Galé”.

O autarca lamenta que este processo se arraste há mais de uma década. E acrescenta: “A câmara de Grândola espera com elevada expectativa que a versão final deste processo venha a dar resposta às diversas necessidades identificadas”. ■

## 7 DIAS

### GNR APREENDE 10 VEÍCULOS EM CORRIDAS ILEGAIS EM ALCOCHETE

A Guarda Nacional Republicana (GNR) apreendeu 10 veículos por alterações às características de origem, numa concentração de corridas ilegais com cerca de 250 pessoas no concelho de Alcochete, foi esta terça-feira anunciado. Em comunicado enviado terça-feira, a GNR explica que a apreensão foi feita pelo Comando Territorial de Setúbal, através do Destacamento Territorial do Montijo.

### Lagoa de Albufeira já está ligada ao mar



Demorou uma semana, mas a ligação ao oceano da Lagoa de Albufeira está concluída, com trabalhos a cargo da APA. Esta operação é fundamental para a manutenção da qualidade da água e da biodiversidade deste sistema lagunar costeiro.

## 14

Foi o número de medalhas ganhas pelas adegas de Palmela na 9.ª edição do Concurso Vinhos de Portugal. A Casa Ermelinda Freitas, com duas de ouro e seis de prata; Fernando Santana e Adega de Palmela, com duas; Sociedade Vinícola de Palmela e Venâncio Costa Lima, ambas com uma, fizeram a festa.



**O impacto económico do cabo que liga Sesimbra à África do Sul será de 500 milhões no PIB nacional**

**Bernardo Correia**, manager da Google em Portugal



# Península de Setúbal obtém reforço de 718 mil euros para projetos rurais



No quadro comunitário em vigor a Adrepes conseguiu aprovar 248 projetos para os setores rural, costeiro e urbano no valor de mais de 19 milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**OS PROJETOS AGRÍCOLAS** financiados no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento

Local na península de Setúbal vão ser dotados de um reforço orçamental superior a 718 mil

euros. É a primeira vez que este reforço acontece no período de transição entre quadros comunitários, subsistindo assim a possibilidade de se continuarem a desenvolver projetos agrícolas relacionados com a produção, a transformação e a diversificação da exploração.

A diretora executiva da ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, Natália Henriques, disse

em declarações ao Semmais que o reforço dos financiamentos corresponde ao reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. “É um claro reforço da estratégia. Atingiram-se taxas de execução na ordem dos 90 por cento e taxas de compromisso de 40 por cento. Temos de salientar que anteriormente, durante o período de transição entre os quadros comunitários, nunca havia dinheiro para novos projetos”, evidenciou.

A verba que agora foi anunciada pelas entidades comunitárias poderá ser distribuída pelos projetos cujas candidaturas irão ser submetidas entre o final deste mês e o final de julho. “O dinheiro destina-se a projetos agrícolas cujo montante não ultrapasse os 40 mil euros, que possam estar relacionados com a transformação de produtos agrícolas ou que incidam sobre a diversificação da produção”, explicou ainda a diretora executiva da ADREPES, salientando que o anúncio deste reforço “é bom para os pequenos agricultores, mas também para setores como, por exemplo, as adegas”.

## ATUAL QUADRO CRIOU MAIS DE 100 POSTOS DE TRABALHO

Falando da adesão dos empreendedores na península de Setúbal, Natália Henriques referiu que, só na atividade agrícola, foram apoiados até ao dia 3 de

maio um total de 139 projetos, com 7,7 milhões de euros para investimentos e 3,1 milhões para financiamento.

“A procura mantém-se e há que aproveitar as oportunidades que vão surgindo”, disse ainda a responsável da ADREPES, salientando que a média de financiamento obtido ronda os 45 por cento.

Natália Henriques explicou depois que desde que foi aberto o atual quadro comunitário, foram disponibilizados para a península de Setúbal projetos nas áreas rural, costeira e urbana. A área rural é a que inclui o maior número de projetos, tendo chegado aos 193, os quais representaram um investimento na ordem dos 10,2 milhões de euros, dos quais 5,4 milhões acabaram por ser financiados. Estes projetos corresponderam à criação de 83 postos de trabalho diretos.

Na área costeira registaram-se 42 candidaturas, ascendendo o investimento a 5,6 milhões de euros, dos quais quatro milhões foram financiados. De acordo com a mesma responsável pelos processos de candidatura, este segmento criou 39 postos de trabalho.

Por fim, no que respeita à área urbana, há a salientar a apresentação de 13 candidaturas, às quais corresponderam 21 novos empregos, um investimento de 1,3 milhões de euros, dos quais cerca de 943 mil foram financiados. ■

## TST transita para grupo israelita

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**A EMPRESA** Transportes Sul do Tejo (TST), uma das principais operadoras no distrito de Setúbal, vai passar a integrar o Grupo Dan, um grupo israelita que terá chegado a um acordo com o Arriva (atual detentor da TST) para consumir a venda em agosto deste ano.

Embora não tenham sido divulgados os valores do negócio, os responsáveis do Arriva confirmaram a transação, anunciando em comunicado que a mesma “faz parte da estratégia” para “operar um portefólio de negócios mais restrito, mas mantendo-se competitiva a longo prazo”.

Com esta mudança de proprietários esperam-se, igualmente, alterações qualitativas e quantitativas nas carreiras rodoviárias que circulam nos concelhos de Almada, Sesimbra e Seixal. Estes locais são, conforme já foi salientado, fundamentais no programa rodoviário que tem vindo a ser desenvolvidos na Área Me-

tropolitana de Lisboa (AML). Os três concelhos integram o chamado lote 3, cuja renovação da frota, assim como a criação de mais carreiras, tem vindo a ser apontada como essencial.

“A TST faz parte do Grupo Arriva há mais de 20 anos e tem um longo historial de prestação de serviços de transporte de passageiros na Área Metropolitana de Lisboa. O Grupo Dan, com uma longa e sólida história de parceria com as entidades de transportes locais de Israel, está muito bem posicionada para desenvolver o negócio em Portugal e aumentar a sua presença no mercado nacional”, referiu, citado pela Lusa, o presidente executivo do Grupo Arriva, Mike Cooper.

De acordo com o Grupo Arriva, a conclusão da transação está sujeita ainda às condições de encerramento, “incluindo, entre outras, a aprovação do Conselho de Supervisão da Deutsche Bahn e do Ministério Federal Alemão dos Transportes”. ■

## ASAE foi a Sesimbra dizer que não é um ‘papão’

Encontro com empresários da restauração demonstrou carácter preventivo. Em três anos realizaram-se mais de 1.500 ações de fiscalização.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**AASAE-AUTORIDADE** para a Segurança Alimentar e Económica, é amiga dos comerciantes. Esta foi uma das principais mensagens transmitidas por responsáveis desta entidade que, na quarta-feira, em Sesimbra, numa ação promovida pelo núcleo distrital da AHRESP de Setúbal, se reuniu numa sessão de esclarecimento com cerca de quatro dezenas de empresários do setor da restauração.

A ideia deste primeiro encontro era desmistificar a imagem que a ASAE transmite a vários empresários. De acordo com o que o presidente do núcleo setubalense da AHRESP, Daniel Pieda-



de, transmitiu ao Semmais, o encontro, que também contou com a presença da inspetora-chefe da ASAE, Otilia Rosa, serviu “para transmitir ensinamentos técnicos mas, sobretudo, para afastar a ideia de que os inspetores são inimigos dos comerciantes”.

Para Daniel Piedade, a ASAE tem um papel preventivo que ajuda os empresários a apresentarem melhor qualidade nos respetivos setores de atuação. “Incentivam as boas práticas e procuram que os proprietários de restaurantes participem em ações de formação, recorrendo ao manual de boas práticas elaborado e distribuído pela AHRESP. Contribuem, com as suas ações, para elevar o nível qualitativo dos estabelecimentos”, referiu.

Do encontro realizado em Sesimbra ficou ainda a saber-se que desde 2019, altura que antecedeu a pandemia, até ao momento, a maior parte das ações da ASAE incidiram, no distrito, sobre o setor do alojamento, com mais de 900 intervenções. O segundo setor de atividade mais controlado foi o da restauração, com mais de 600 operações, seguindo-se, por fim, o do comércio geral.

A AHRESP vai proceder à realização de outros encontros com entidades fiscalizadoras, nomeadamente com a Autoridade Tributária. Para setembro ou outubro prevê-se um encontro em Setúbal. Até novembro a sessão terá lugar em Sines e, depois, será a vez de os empresários do Barreiro poderem participar numa ação de esclarecimento. ■





PARQUE URBANO DO SEIXAL

**27-28 MAIO 2022**

**27 MAIO**

- **BIA FERREIRA** • (BRASIL)
- **JORGE PALMA** • (PORTUGAL)
- **DILLAZ** • (PORTUGAL)

**28 MAIO**

- **LUCA ARGEL** • (BRASIL)
- **VALETE** CONVIDA **PHOENIX RDC** • (PORTUGAL)
- **GORAN BREGOVIĆ** • (BÓSNIA)

organização:



produção:



media partner:



M/6

**RESERVAS/INFORMAÇÕES:** Ticketline (24 horas) 1820 | A partir do estrangeiro ligue +351 21 794 14 00

**LOCAIS DE VENDA:** ticketline.pt, Fnac, Worten, El Corte Inglés, CC Dolce Vita, Casino Lisboa, Galerias Campo Pequeno, Ag. Abreu, ABEP, MMM Ticket e CC Mundicenter. Nos dias do espetáculo, bilhetes à venda também na bilheteira do Fórum Cultural do Seixal.



CRUZAMENTO NA AVENIDA DO BOCAGE COM A MIGUEL BOMBARDA VAI SER DESFEITO

# Arranjos rodoviários progridem no Barreiro com nova rotunda

A próxima obra, que terá benefícios para o trânsito mas também de caráter ambiental, deve arrancar em 2023. Trata-se de uma futura rotunda numa das principais vias de acesso à cidade e que custará cerca de 300 mil euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

APÓS VÁRIOS ANOS de negociações, a câmara do Barreiro conseguiu, esta semana, chegar a acordo com o proprietário de um terreno na Avenida do Bocage, uma das principais vias da cidade, para cédência de terrenos e consequente construção de uma rotunda.

“É uma obra muito importante para a cidade, porque irá permitir desfazer o nó que tem anos, entre a Avenida do Bocage e a Miguel Bombarda. Será fundamental para que o trânsito flua muito mais facilmente dentro do Barreiro”, explicou ao Semmais o vice-presidente do município, Rui Braga.

A empreitada deverá iniciar-



-se no próximo ano. Até agosto deste ano, deverão estar concluídos os projetos de especialidade e de arquitetura. As estimativas das entidades municipais apontam para um investimento na ordem dos 300 mil euros. “Iniciar os trabalhos no terreno ainda este ano tem a ver, sobretudo, com a existência ou não de margem no orçamento. Não podemos também esquecer que é necessário proceder a alguns arranjos paisagísticos e no solo, arranjos esses que carecem de projetos”, referiu o autarca.

## PROJETO VISA TORNAR A CIDADE MAIS ECOLÓGICA

Para Rui Braga este projeto, que irá dar fluidez ao tráfego, até porque contribui para a retirada de alguns conjuntos de semáforos, destaca-se também pela capacidade que transmite em tornar a cidade mais ecológica. “Queremos que o Barreiro seja, cada vez mais, uma cidade sustentável. Para isso importa que se consiga tornar o trânsito mais fluido e que seja igualmente possível diminuir o número de veículos em circulação”, adiantou.

A aposta da autarquia barreirense passa ainda pela promoção da utilização de transportes públicos como meio preferencial para as deslocações dentro da cidade. Rui Braga entende que, com uma boa oferta de transportes públicos, será possível reduzir substancialmente a circulação de viaturas particulares e, desse modo, evitar a circulação de carros particulares, os quais são responsáveis por uma boa parte da poluição atmosférica e sonora.

“A melhoria da qualidade am-

Intervenção está orçamentada em cerca de 300 mil euros

biental é fundamental para que o Barreiro se torne mais atrativo para viver. Com novos residentes surgirão, naturalmente, novas oportunidades de negócio e mais emprego. Melhorando as infraestruturas da cidade, nomeadamente as rodoviárias e dos acessos, melhora-se a qualidade de vida”, acrescentou o vice-presidente do município e responsável pelo setor viário. ■

# Santiago investe dois milhões na requalificação do jardim municipal

O edil de Santiago do Cacém promete uma requalificação profunda no jardim municipal. Os trabalhos estão orçados em mais de dois milhões e a obra poderá arrancar no início de 2023.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O JARDIM MUNICIPAL de Santiago do Cacém, localizado no largo em frente ao edifício dos Paços do Concelho, vai ser requalificado pela autarquia, com base num projeto de investimento superior a dois milhões de euros.

A informação foi avançada ao Semmais, à margem da conferência de apresentação da Santiago, pelo edil, Álvaro Beijinha, que lembrou que o concurso

público para a adjudicação da empreitada “infelizmente, ficou deserto” e, entretanto, o município “fez uma alteração ao orçamento, ou seja, a verba teve de ser reforçada, em mais 400 mil euros, o que significa que a obra irá ser lançada por mais de dois milhões de euros”.

“Esperemos que no novo concurso, que será lançado dentro de dias, haja empresas que consigam concorrer dentro do

prazo previsto”, realçou o autarca, acrescentando que o concurso “já foi à assembleia municipal e depois, se for adjudicado, ainda tem de ir ao Tribunal de Contas”. Se tudo correr bem e dentro da normalidade, disse, a intervenção poderá começar no início do próximo ano”.

Além de uma nova imagem para o jardim municipal, Álvaro Beijinha, adiantou que, também, toda a área envolvente ao mesmo sofrerá melhorias. No global, haverá uma “requalificação profunda”. “Os pavimentos e as infraestruturas que estão enterradas serão melhoradas, não esquecendo as acessibilidades para as pessoas de mobilidade reduzida. Os contentores do lixo passarão para a parte sub-



terrânea. Será colocado novo mobiliário urbano, a iluminação pública será reforçada e os sistemas pluviais melhorados”, explicou.

Todavia, o presidente da câmara afirmou que a “filosofia paisagística” do jardim não irá ser alterada. “Os pavimentos

Concurso para a adjudicação da obra vai ser lançado pela segunda vez

serão requalificados, com materiais permeáveis e com soluções mais duráveis para que a chuva não destrua o espaço”, concluiu. ■



# Nova residência sénior em Aires aumenta resposta social em Palmela

A autarquia cedeu o terreno à Santa Casa da Misericórdia de Palmela que, na nova estrutura residencial, prevê poder vir a albergar 60 utentes, para além das valências do Centro de Dia e do Apoio Domiciliário.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM DR



**A NOVA RESIDÊNCIA** sénior de Aires ainda se encontra numa fase embrionária, no entanto vai ser edificada num terreno cedido pela câmara de Palmela, em Vale de Mulatas, com uma área total de 4654 metros quadrados e entregue à Santa Casa da Misericórdia de Palmela (SCMP) pelo prazo de 50 anos.

Em conversa com o nosso jornal, a provedora da SCMP, Maria João Oliveira, disse que esta infraestrutura será “uma nova oferta para a população palmelense”, uma vez que as listas de espera têm vindo a crescer e as vagas públicas neste setor

são muito reduzida. “O principal motivo desta proposta é a falta de equipamentos sociais no concelho, dentro deste âmbito do apoio que iremos prestar”, afirmou.

A futura residência, constituída por três valências sociais, prevê uma capacidade para 60 utentes em regime ERPI, um Centro de Dia para outros 30 e ainda 20 vagas para Apoio Domiciliário. “O projeto ainda não está concluído, os arquitetos estão a desenhá-lo em função daquilo que se conseguir colocar, ainda assim posso adiantar que pretendemos ter uma ca-

pela, uma morgue e haveremos também de ter salas de convívio e outras destinadas à cultura”, avança Maria João Oliveira.

Para o presidente da câmara, Álvaro Amaro, Palmela acompanha as carências de respostas, “nomeadamente de qualidade”, registadas nos restantes territórios nacionais. “No concelho, à semelhança do país, temos um índice de envelhecimento da população que vai crescendo e há hoje um conjunto de necessidades de respostas sociais aos mais idosos que passam pela necessidade de diversos equipamentos, que vão desde lares, centros de

Nova residência vai oferecer três valências sociais

dia, centros de apoio domiciliário, mas também até de cuidados paliativos. Enfim, em diversos domínios sentimos a necessidade de uma resposta, sobretudo qualificada”, referiu.

O autarca sublinha ainda que a SCMP “já é uma das instituições com várias respostas de grande prestígio e que, neste momento, necessita de crescer e criar um novo equipamento mais descentralizado, “num lugar emergente que é Aires e Padre Nabeto”.

# Ciência Viva oferece práticas inovadoras aos alunos de Alcácer

Cerca de 600 alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo vão ter a possibilidade de aprofundar os conhecimentos na área das ciências, durante os próximos três anos letivos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

**NOS PRÓXIMOS** três anos letivos, os 586 alunos dos agrupamentos de escolas do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico de Alcácer do Sal e do Torrão vão estar envolvidos no projeto Centro de Ciência Viva, no âmbito de uma candidatura aprovada e orçamentada em 20 mil euros. O projeto conta com apoio logístico do município e permite o acesso dos estudantes a práticas



científicas inovadoras.

A candidatura visa as áreas temáticas do Ambiente (reciclagem), Biologia, Ciências Naturais, Geologia, Física, Química, Informática, Robótica, Programação e Geografia e surge no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, que é financiado a cem por cento pelo Governo português em dez mil euros para cada agrupamento.

De acordo com o diretor do Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal, Nelson Latas, o projeto Centro de Ciência Viva representa

“uma oportunidade única” para “um conjunto de instrumentos e materiais que possam ser utilizados e rentabilizados ao longo do tempo, sempre a pensar nas aprendizagens dos alunos”.

Já a vereadora com a pasta da Educação da câmara de Alcácer do Sal, Vera Letras, adiantou ao Semmais que ambos os agrupamentos solicitaram ao município a celebração de uma parceria com vista à garantia de apoio logístico. “Tendo em conta a importância e o reconhecimento destes Clubes de Ciência

Viva nos agrupamentos de escolas, nós disponibilizámos o nosso apoio e fizemos um protocolo para poderem desenvolver as atividades do Centro de Ciência Viva, como transporte, visitas de estudo e passeios no rio Sado no Galeão”, disse.

“É uma iniciativa importante, tendo em conta que os alunos irão desenvolver várias competências, ficando sensibilizados em áreas temáticas importantes de planeamento e de interesse da comunidade escolar”, remata a vereadora Vera Letras, sublinhando que estes clubes destinam-se, também, a famílias e à restante comunidade local.

O culminar de todo este processo, que abrange o pré-escolar e o 1.º ciclo, estará patente na Feira da Ciência, que terá lugar em maio de 2025, em local a designar, e que contemplará a mostra de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e um convívio científico com todos os parceiros e comunidade escolar.

# Festas de S. Gonçalo de volta a Cabanas

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**AS FESTAS DE S. GONÇALO**, em Cabanas, concelho de Palmela, estão de volta de 26 a 29 deste mês para animar a população e cumprir uma tradição pagã e religiosa que remonta a 1931. Após a paragem de um ano, devido à pandemia, estão orçamentadas em cerca de 15 mil euros.

O ponto alto é, sem dúvida, a procissão em honra de S. Gonçalo, que sai à rua no dia 29, a partir das 16h00, seguindo-se missa na capelinha e o tradicional leilão.

A vice-presidente da Associação de Festas de S. Gonçalo, Mafalda Sousa, à fala com o Semmais, disse que deposita “boas” expectativas na edição deste ano que tem como cabeças de cartaz musical Micaela e Belito Campos. “As nossas festas são únicas. Temos um bom programa de artistas e um leilão muito interessante. Queremos voltar a colocar o certame nos padrões de qualidade e afluência da população idênticos às edições que se fizeram antes da fase pandémica”, sublinhou.

Mafalda Sousa conta que as festas de Cabanas são vividas pelas gentes da terra de forma “intensa”, na medida em que se trata do “maior evento da localidade”.

Além de Micaela (dia 29), e de Belito Campos (28), o evento conta também com espetáculos com Jorge Nice (27), The Peakles (27), Samba no Quintal (26), não esquecendo vários bailes, o folclore com as danças e cantares da região do Forninho e as tasquinhas com vinhos e petiscos.

As Festas de S. Gonçalo, segundo reza a história, estão ligadas ao culto da proteção do gado. Foi após a construção da capelinha que se iniciaram as festividades na aldeia em honra do padroeiro. “São celebradas sempre na quinta-feira da ascensão, dia da espiga e o mais santo do ano em que não se devia trabalhar”, explica a responsável, lembrando que era chamado “o dia da hora”, porque “ao meio-dia tudo parava, as águas dos ribeiros não corriam, o leite não coagava, o pão não levava e as folhas cruzavam-se”.

“Era nessa hora que se colhiam as plantas e as ervas medicinais. Ramo esse que é constituído por espigas de vários cereais, flores campestres e raminhos de oliveira, formando o ramo da Espiga, o qual era e é colocado atrás da porta de entrada da casa das pessoas, sendo apenas substituído no dia da espiga do ano seguinte”, referiu.

Os apoios para a concretização destas festas são oriundos da câmara de Palmela, da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo, da Paróquia de Quinta do Anjo, da população e dos comerciantes da terra.



DIRETORA DO CENTRO DISTRITAL DA SEGURANÇA SOCIAL E OS 'AMORTECEDORES' SOCIAIS

# Apoios em tempo de pandemia evitaram crise duradoura

A gestão da pandemia, a crise dos refugiados e a situação social no distrito, com emergência de uma forte carteira de apoios são os pontos de abordagem da entrevista à diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, Luísa Malhó.

TEXTO RAUL TAVARES

IMAGEM DR

Com a situação da Covid ainda latente no distrito, qual o balanço possível de fazer neste momento?

Decididamente que do ponto de vista institucional nunca tínhamos enfrentado um desafio tão exigente e humanamente exaustivo. Ainda assim, posso dizer que a crise pandémica veio demonstrar que o sistema de segurança social está preparado para enfrentar os momentos de maior adversidade e que, perante a necessidade, exceção ou emergência, os seus vários subsistemas permitem dar resposta a todas as eventualidades e vulnerabilidades. Esta crise obrigou-nos a repensar os nossos modelos de organização, de funcionamento e de articulação entre parceiros, públicos, privados e do setor social.

No caso do Setúbal tivemos de nos organizar para dar resposta a um aumento exponencial de pedidos entrados nos serviços no ano 2020, na medida em que o país entrou em confinamento e coube à Segurança Social garantir os apoios substitutivos dos rendimentos dos cidadãos, trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores independentes, todo o setor empresarial, através dos apoios lay-off e apoios à retoma de atividade, setor social e outras entidades.

Em termos práticos como se desenvolveu o processo no terreno?

Implementámos brigadas de intervenção rápida, apoiámos em equipamentos de proteção individual e fizemos a gestão e monitorização de casos, conjuntamente com a saúde. Criámos equipas de referenciação para apoio direto e permanente às instituições sociais, colaborámos com estas na elaboração de planos de contingência e estabelecemos um plano distrital de evacuação de estruturas residenciais para pessoas idosas e pessoas com deficiência.

É possível aferir a dimensão do esforço desenvolvido neste período no apoio ao emprego?

No início da pandemia, estavam abrangidas pelo regime do



lay off simplificado 5.857 entidades empregadoras sedeadas no distrito, apoio esse que abrangeu 37.337 trabalhadores. Este regime contemplou 23,5% das entidades empregadoras do distrito e 13% dos trabalhadores com remuneração declarada. Em março de 2021, cerca de um ano depois, ainda estavam a ser apoiadas por esta medida 3.722 entidades empregadoras e 15.797 trabalhadores (15% das entidades empregadoras e 5% dos trabalhadores).

Em agosto de 2020 começou a ser pago o apoio à retoma progressiva que, em abril de 2021, ainda chegava a 1.310 entidades empregadoras e 5.894 trabalhadores. E em janeiro de 2022, o lay off simplificado ainda apoiou 248 entidades empregadoras e 2.671 trabalhadores e o apoio à retoma progressiva 101 entidades empregadoras e 544 trabalhadores.

Terá sido uma das razões pelas quais o desemprego no distrito não tenha explodido?

Sem dúvida. Atualmente, a taxa de desemprego no distri-

## Pandemia gerou mais de 86 mil subsídios extraordinários

OS APOIOS EXTRAORDINÁRIOS para cobrir e atenuar os custos decorrentes da pandemia incluíram, entre 2020 e 2021, 47.266 subsídios por isolamento profilático e 38.812 subsídios por doença Covid-19. "Por causa do reflexo da pandemia na saúde, no emprego e no trabalho da população, foi necessário criar estes apoios sociais extraordinários", lembra Luísa Malhó. Outra medida importante foi a do Incentivo à Atividade Profissional, bem como os apoios excecionais à família para trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores independentes ou trabalhadores do serviço doméstico. "A par destes apoios extraordinários, a Segurança Social continuou a garantir o acesso dos beneficiários, trabalhadores, ou não, às várias prestações sociais que decorrem do normal funcionamento dos vários sistemas e subsistemas, nomeadamente: a proteção no desemprego; a proteção na doença; a proteção na parentalidade; a proteção nas situações de vulnerabilidade social; proteção na área da proteção familiar e da deficiência. Tudo isto com o esforço e dedicação dos nossos trabalhadores, que se mobilizaram para que todos os apoios sociais chegassem aos cidadãos e às empresas", acrescenta a responsável.

to está em níveis inferiores aos pré pandemia. Naturalmente que o esforço orçamental realizado pela Segurança Social, com os apoios generalizados à proteção dos postos de trabalho (lay off), a retoma da ati-

vidade empresarial e ainda os apoios excecionais de Covid-19 atribuídos aos trabalhadores e cidadãos, para além dos apoios ao setor social, funcionaram como amortecedor de uma crise social e económica que

poderia ser mais duradoura e muito penalizadora.

Essas contas estão feitas?

Podemos dizer que o impacto destas medidas evitou a extinção de muitos postos de trabalho e o aumento expressivo do número de desempregados. Em março de 2020, o distrito de Setúbal tinha 28.300 desempregados inscritos nos centros de emprego. Por força das medidas extraordinárias ao nível das prestações sociais de desemprego, em dezembro de 2020, 77% desses desempregados recebiam prestações de desemprego.

Mudando de tema, houve, e presumo que continua a haver, uma atenção especial em lares e centros de dia...

Claramente, através de um acompanhamento tripartido entre a Segurança Social, Saúde e Proteção Civil junto dos lares de idosos que, num esforço e ação conjunta, realizaram 556 visitas em 2020 e 2021. Além de que, com a resposta Centro de Dia suspensa, reforçámos



a comparticipação financeira a 85 instituições para apoio à prestação de serviços no domicílio.

**A testagem e o combate aos surtos acabaram por ser uma prioridade. De que números estamos a falar?**

É verdade, nesse campo, da intervenção preventiva em todo o setor social, conseguimos despistar inúmeros surtos e evitar altas taxas de mortalidade. Até março deste ano estamos a falar da realização de mais de 30 mil testes.

**Neste processo foram identificados lares ilegais e outros irregulares, é um trabalho que está finalizado?**

O que posso dizer é que entre o início de 2020 e abril deste ano foram identificados 233 lares de idosos ilegais no distrito, sendo que no mesmo período foram realizados três processos de encerramento compulsivo, que ocorrem quando se verifica um perigo iminente para a saúde e integridade dos utentes, 17 encerramentos administrativos e 213 equipamentos foram alvo de propostas de sanção acessória de encerramento.

## Centro distrital já inscreveu 2811 cidadãos ucranianos

**A SITUAÇÃO DE APOIO** ao acolhimento de refugiados da Ucrânia está a ser acompanhada de perto pela Segurança Social. Luísa Malhó sublinha que só no distrito já foram atribuídos, até 9 de maio, ao abrigo da proteção temporária, 2.811 NISS, o que representa 1.324 famílias. "Neste contexto, com vista a esclarecer e a garantir o acesso facilitado aos direitos sociais das medidas em vigor e acesso ao emprego, o centro distrital e o IEFP já realizaram 40 sessões conjuntas", nove em Almada, sete no Montijo, três em

Santiago, cinco no Seixal, 15 em Setúbal e uma em Sines, sendo que para o efeito foram convocados 1.370 cidadãos.

Do mesmo modo, foram registados no distrito 50 processos de acompanhamento social a famílias deslocadas e, no âmbito da componente de inserção, concretamente no que respeita à atribuição de RSI, registam-se 531 famílias a beneficiar desta prestação diferida.

Segundo a diretora do CDSSS, tem sido possível acionar outro conjunto de

iniciativas em resultado de extensa rede de parceiros, nomeadamente IPSS. São acordos de cooperação com vista a encontrar respostas adequadas às diferentes situações, como por exemplo o recurso à rede de cantinas sociais. "Ocorre quando se verifica haver necessidade de prover apoio alimentar".

Foi também alargada a capacidade instalada nas respostas sociais Creche e Centro de Atividade Tempo Livre (CATL), de forma a que a integração laboral destes cidadãos "não fosse prejudicada pela ausência de vagas

nestas respostas", sublinha a dirigente. Estes casos abrangem crianças dos 0 aos 3 anos de idade, estendendo-se, no caso dos CATL, dos 6 aos 18 anos em horário extra-escolar.

"Temos estado a atuar em diferentes dimensões, procurando responder às contingências próprias da situação em que se encontram estes cidadãos com regime de proteção temporária, estando totalmente empenhado em proporcionar uma vida e um acolhimento digno a todos os cidadãos", esclarece Luísa Malhó. ■

**Continua a haver a ideia de que o RSI se tem mantido alto na região. Os números espelham essa realidade?**

Podemos dizer que sim, na medida em que em dezembro de 2021 existiam 20.691 beneficiários de RSI ativos, correspon-

dentes a 9.188 famílias. Ou seja, mais 1.558 beneficiários ativos correspondentes a mais 641 famílias que em março de 2020.

**E a fiscalização tem atuado?**

O paradigma de controlo e fiscalização de prestação tem

vindo a ser alterado. Esses mecanismos assentam, hoje, em recursos mais eficientes, como o cruzamento de dados residentes no sistema de informação da Segurança Social, que é transversal a todas as prestações. O RSI é uma

prestação que merece, tal como todas as outras, acompanhamento e fiscalização. Esta medida em concreto tem gestores de caso que acompanham e monitorizam o programa de inserção de cada família beneficiária. ■

PUBLICIDADE

**MONTIJO FESTA DA FLOR**

Praça da República  
27 a 29 maio 2022

**Mercado de Flores**  
Animação de Rua • Concertos  
Workshops • Oficinas Criativas  
Decoração Floral • Tasquinhas

www.mun-montijo.pt  
@comontijo @municipiadamontijo

**SESIMBRA**  
8 MAIO a 12 JUNHO

**FESTIVAL GASTRONÓMICO SESIMBRA É PEIXE '22**  
NOS RESTAURANTES ADERENTES

8 MAI | dom | 17.30h  
**LANÇAMENTO do FESTIVAL**  
Degustação de peixe de Sesimbra, pela Docapesca e da Mega Farinha Torrada, pelo Polo de Sesimbra da Escola Profissional Agostinho Roseta Recinto da Festa das Chagas

PARTICIPE E HABILITE-SE A VALES DE REFEIÇÃO NOS RESTAURANTES

www.sesimbra.pt

PUBLICIDADE



DISTRITAL TEM VINDO A SER OSTRACIZADA PELA NACIONAL

# Grande debandada de militantes do CDS-PP no distrito

Há dezenas de militantes a bater com a porta devido a decisões da nova cúpula do partido e processos a rolar nas instâncias nacionais. O líder da distrital diz que “vai aguentar até que seja possível”.

TEXTO RAUL TAVARES  
IMAGEM DR



**A DISTRITAL DE SETÚBAL** do CDS-PP admite a debandada de dezenas de militantes que foram obrigados a cumprir um pagamento de quotas que, segundo o seu líder, João Merino, “não cumpre o que está ratificado nos regulamentos”.

Até à eleição de Nuno Melo, o novo presidente do partido centrista, o pagamento de quotas valia seis euros anuais e acima disso “eram de valor facultativo”. Agora, cada militante tem que pagar dois euros mensais. “Esta alteração foi alvo de um processo interno, porque só o Congresso pode decidir estas matérias de acordo com os regulamentos”, explica João Merino ao Semmais. E acrescenta: “Ainda hoje recebi uma mensagem a dar conta da saída de mais 17 militantes”.

Este problema, no entanto, é apenas a ponta de um enorme iceberg que está a “impedir que a distrital dê continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos”, nomeadamente a “angariação de novos militantes” e, pela primeira vez na história centrista, a existência de estruturas em todos os concelhos do distrito. “A nova direção está a passar por cima da distrital e a condicionar a nossa atividade, porque está a dar

poder aos derrotados nas últimas eleições distritais”, garante João Merino.

Em causa, por exemplo, está o processo da votação em Sines, nas eleições de 12 de março, que reconduziram a atual distrital. “Houve problemas de distribuição de votos para a Mesa da Assembleia e para o Conselho de Jurisdição Distrital, que levou à repetição do ato eleitoral a 26 de março. Por essa razão, e de forma ilegal, suspenderam todos os órgãos, mesmo que nas duas ocasiões a lista liderada por mim tivesse ganho”, lembra Merino.

## DERROTADOS NA DISTRITAL VOLTAM A TER TODO O PODER

Agora, já com a nova direção nacional eleita, diz que não sabe se está, se não está ou se vai estar suspenso. “É uma grande confusão intencional”, afirma, criticando o facto de a pessoa que está mandatada para resolver estes problemas seja João Viegas, o novo secretário-geral do partido e seu opositor de sempre em Setúbal.

O presidente da distrital não tem dúvidas de que “estamos perante um acerto de contas”, sendo um “péssimo sinal” nomear para as cúpulas do partido pessoas em relação aos quais os militantes na região não se re-

Dezenas de militantes estão a abandonar o partido centrista

veem. “É ainda mais grave ter estas pessoas como interlocutores da nacional, pois ajudaram, nos últimos 20 anos, a deixar o CDS-PP de rastros, incluindo a nível financeiro”, refere.

Para além da razia de militantes, “para que voltem os sindicatos de voto e a limpeza dos que discordam”, João Merino acusa ainda a cúpula do partido de fazer tábua rasa da distrital eleita legitimamente pelos militantes. E conta o episódio da Feira do Porco, no Montijo, cuja delegação dos centristas foi chefiada por João Viegas, tendo ele próprio, enquanto líder do partido no distrito, sido convocado na véspera do evento. “É como se as nossas estruturas não existissem”, critica.

“Vou até às últimas circunstâncias enquanto estiverem a decorrer estas tramitações processuais internas. E sempre defender o CDS-PP, se chegar à conclusão de que se trata de uma causa perdida, ponderarei os passos seguintes. Neste momento, continuo firme e com vontade de lutar pelo partido, contra este oportunismo de gente que só está no partido por interesses e por poder”, finaliza. ■

BRASILEIROS E ANGOLANOS VISITARAM PORTO DE SINES

# Sem definições sobre o gás natural, reforça-se agronegócios

Administração portuária não fecha portas ao gás natural para a Europa, fazendo depender da decisão do Governo a possibilidade de vir a aumentar a sua capacidade de armazenamento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**O PORTO DE SINES** pode vir a afirmar-se como a principal porta de entrada do gás natural na Europa. Essa circunstância, de acordo com a administração da infraestrutura portuária, confirmar-se-á ou não de acordo com as indicações do Governo. Entretanto, o crescimento negocial tem vindo a ser reforçado através da celebração de diversos acordos comerciais, onde avultam os que têm vindo a ser estabelecidos com o Brasil.

Contactado pelo Semmais, o presidente do Porto de Sines, José Luís Cacho, não se quis alongar relativamente à estratégia a seguir relativamente à possibilidade de a zona portuária passar a ser a principal porta de entrada do gás natural na Europa, salientando, no entanto, que tudo o que vier a ser decidido será sempre em consonância com o Governo.

Já em relação aos negócios com o Brasil, país que nos últimos meses enviou a Portugal diversos responsáveis governamentais e empresariais para se inteirarem das condições oferecidas a partir de Sines, José Luís Cacho confirmou que “existe uma estratégia ligada ao segmento do agronegócio, não especificando, contudo,

quais os passos que poderão vir a ser firmados.

A internacionalização do porto de Sines passa, também, pela conquista de outros mercados, nomeadamente em África. Na última semana, nas instalações portuárias a Associação Empresarial de Sines e o Porto de Luanda acabaram por assinar um protocolo de parceria e colaboração na área da formação, do intercâmbio de conhecimento e experiência no domínio portuário. A partilha de informações sobre o setor marítimo, tal como a assessoria técnica nos processos de auditorias aos sistemas de segurança, ambiente e no domínio das certificações internacionais foram alguns dos aspetos acordados entre as duas partes.

José Luís Cacho, na qualidade de presidente da mesa da Assembleia Geral da Associação Empresarial de Sines, frisou a importância do acordo e garantiu o empenho da autoridade portuária na concretização dos objetivos estabelecidos.

O porto de Sines, atualmente um dos 15 maiores da Europa, é também a principal porta de entrada de produtos energéticos no país, ao passo que Angola se apresenta com um dos principais produtores de petróleo e gás. ■





CLUBE DE TIRO DE SANTIAGO SAGRA-SE CAMPEÃO REGIONAL SUL EM TRAP 5

# Disparo certeiro atingiu mais de meio milhão de pratos

Clube destacou-se no Campeonato Regional Sul, com 556 pratos destruídos. Mas os bons resultados não foram apenas em absolutos, para Santiago do Cacém foram também os títulos individuais masculino e feminino.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

**CONSTITUÍDO POR SETE** provas, quatro deste regional colocaram no primeiro lugar do pódio o Clube de Tiro de Santiago do Cacém, que terminou a competição com apenas um prato de diferença para o segundo lugar.

Em conversa com o Semmais, o presidente da direção do clube, também ele atleta e vice-campeão, disse que este “foi um campeonato super renhido” e que “a equipa veio a destacar-se ao longo da contagem”. No entanto, a última prova, realizada a 7 e 8 de maio, “não correu assim tão bem”. Bruno Nunes considera que 80% deste desporto é “psicológico e baseado na confiança”, por isso terem vivido esta disputa com o facto de saberem que não podiam falhar “foi realmente muito complicado e os atletas acusaram essa pressão”.

“Mesmo assim, estamos muito felizes porque ganhámos em quase tudo, fomos campeões

regionais por equipas, em primeiras e segundas categorias, super veteranos e seniores, mas também a nível individual com a campeã e o campeão regional Sul”, refere o mesmo dirigente.

Por sua vez, Stela Sabugueiro, que foi Campeã da Europa em 2016 e soma agora o título de campeã regional Sul, com um total de 168 pratos destruídos em 200 possíveis, disse que este resultado é um acumular de várias provas “de um campeonato bastante exigente, muito cansativo, mas também muito gratificante”.

“Não estava à espera do resultado, porque ia com a sensação de que tinha de treinar mais. Mas, agarrei-me a estas provas com muito afinco e, no final, senti imensa gratidão e fiquei obviamente muito feliz com a vitória”, afirmou a atleta, referindo que esta conquista “foi fruto de muita dedicação, esforço e do abdicar de algum lazer”.



## PONTARIA CERTEIRA EM 194 PRATOS DOS 200 EM PROVA

Já o campeão masculino, Luís Pereira, tem apenas 26 anos, é um ‘novato’ na modalidade, mas com excelentes resultados: em 200 pratos destruiu 194. Iniciou-se no tiro há dois anos e a este título soma também o de campeão nacional em iniciados, conquistado no ano passado. O atleta confessa que teve “algumas oscilações ao longo da jornada”, que considera normais, uma vez que ainda é “muito verdinho”.

“Surpreendi-me com este resultado, as minhas expectativas

não eram tão altas. É obvio que quando vou competir a vontade é sempre de vencer, mas nunca pensei que em tão pouco tempo fosse conseguir o ouro”, partilhou o desportista com o nosso jornal.

A satisfação dos atletas é também sentida por Bruno Nunes, para quem esta vitória “é o reconhecimento de tudo o que o clube do Litoral Alentejano tem feito em prol do tiro e da região”. “Em dois anos já somos um dos clubes com mais atletas em Portugal, com 140 elementos. Temos feito um trabalho muito bom,

contamos com dois campos federados e um terceiro muito próximo de estar concluído”, afirma.

Segundo o dirigente, o Clube de Tiro de Santiago do Cacém “é pioneiro nos treinos acompanhados” e, todas as quintas-feiras, tem um dia aberto para as pessoas com licença de uso e porte de arma que queiram experimentar e conhecer esta disciplina. “Estes treinos são dados pelo Campeão do Mundo de Trap 5, Fernando Sebastião, a quem o clube reconhece e agradece toda a dedicação”, concluiu. ■

# Dupla do Extremo Sul no top 20 do Campeonato Nacional de MXM

Os companheiros, no trabalho e no desporto, não conquistaram o pódio, mas qualificaram-se entre os melhores do país, no campeonato que aconteceu no primeiro domingo deste mês.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

**NESTA PROVA** que teve lugar na Serra d’Ossa, concelho de Estremoz, num percurso de 100 quilómetros e 2800 metros de desnível positivo, estiveram presentes os melhores atletas nacionais de BTT.

Nelson Candeias conquistou a 12ª posição e Guilherme Silva a 18ª. Durante a competição os 36º graus celsos, em pleno montado, fizeram-se sentir ao longo de um trajeto de 4 horas, “com um grau de dificuldade elevado”. Ambos os atletas confessaram ao Semmais “que o principal obstáculo foi, sem dúvida, as condições climatéricas”.

“Esta competição foi marcada principalmente pelas altas temperaturas e, obviamente, pela distância e dureza do percurso”, disse Nelson Candeias. “Estamos habituados ao calor, treinamos no período de almoço, que é quando está mais calor, mas mesmo assim nunca é tão forte como o que sentimos em Estremoz”, justifica o Silva.

Para os ciclistas de Santiago do Cacém as dificuldades foram, claramente, estes fatores aliados à alta competitividade entre os atletas presentes. “Estávamos a pedalar contra profissionais e



muitos até internacionais como o Tiago Ferreira, que é um dos melhores portugueses em maratonas e que já foi duas ou três vezes campeão do mundo, da Europa e nacional”, afirmaram.

Apesar de tudo, a satisfação pelos lugares conquistados reinou no Clube Extremo Sul, pelo qual pedalarão. Para Nelson Candeias “este resultado é uma honra”, dado que não é profissional e que faz

isto apenas por gosto.

Por sua vez, Guilherme Silva ficou surpreendido por ter ficado no top 20: “Não estava à espera. Apesar de não ter sido a prova onde me senti melhor, foi uma surpresa porque o ano passado fiquei em 23º lugar. Agora, estar entre os 20 melhores atletas a nível nacional é sem dúvida muito gratificante”.

Os dois amigos conhecem-se

há sete anos e, desde essa altura, que treinam juntos, cerca de seis a sete vezes por semana. Curiosamente, há três anos, passaram também a trabalhar juntos na loja e oficina “Evolution Bikes”, em Santiago do Cacém, propriedade de Nelson Candeias.

Guilherme Silva partilhou com o nosso jornal que passam muitas horas juntos e que a amizade está alavancada no companheirismo. “Treinamos muitas horas, principalmente ao fim de semana. Às vezes um de nós anda mais desmotivado, por estar mais cansado ou por ter resultados piores num treino, mas o outro acaba sempre por motivar”, disse.

Como seria previsível, os ciclistas partilham o mesmo objetivo futuro na área do desporto: “Gostávamos, talvez para o ano, de participar por exemplo num Transportugal, ou até mesmo em Espanha em provas semelhantes”, partilha Nelson Candeias. “Estas corridas por etapas, que também são em duplas, dado à nossa cumplicidade, fazem todo o sentido ser um objetivo a alcançar”, reitera Guilherme Silva. ■



VARIAÇÕES GOLDBERG, DE JOHANN SEBASTIAN BACH, INSPIRAM EDIÇÃO DESTE ANO

# Música dos Capuchos regressa depois de 'renascida'

Edição propõe uma "viagem pelas diversas facetas criativas", com concertos de Mozart, Beethoven, Schubert e Fernando Lopes-Graça. Celebra-se, ainda, Camões, Agustina Bessa-Luís e Marcel Proust.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM SEMMAIS

**MANTENDO A APOSTA** nas cadências clássicas e populares, e depois do regresso passadas duas décadas de interregno, foi apresentado, na passada terça-feira, a edição 2022 do Festival de Música dos Capuchos, que se realiza em Almada entre 16 de junho a 10 de julho.

O evento, que afirma definitivamente o regresso em pleno (no ano passado realizou-se ainda com várias restrições), oferece uma programação vasta e internacional, com especial inspiração "numa das mais

míticas e icónicas composições da música ocidental: as Variações Goldberg, de Johann Sebastian Bach", como explicou Filipe Pinto-Ribeiro, diretor artístico do festival.

A escolha das referidas composições deu-se, segundo Filipe Pinto-Ribeiro, porque representam o pensamento do evento, pois trata-se de "uma obra que não tem início, fim, é circular. É uma manifestação artística de continuidade". Para o mesmo responsável este certame "é único, de culto e ajuda a despertar a consciência global no país".



Inês de Medeiros, presidente da câmara de Almada, enalteceu o festival e mostrou entusiasmo na continuidade do mesmo, realçando a aposta da autarquia. "Há um compromisso plurianual da câmara, sempre votado por unanimidade. É importante apostar nestas iniciativas e ter um compromisso a vários anos, até ao nível da programação", afirmou a autarca.

## ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA NUM CARTAZ DE PRIMEIRA LINHA

Na agenda do evento estão vários concertos, que se realizam entre o Convento dos Capuchos e o Auditório da Universidade Nova, em Almada, olhando para as mais variadas referências da música erudita e popular, como, para além de Bach, o são Mozart, Beethoven, Schubert e Fernando Lopes-Graça. Destacam-se também as presenças da Orquestra de Câmara de Viena, da Orquestra Gulbenkian, e de músicos como o cravista Pierre Hantai, o violetista Gérard Caussé, o pianista

Konstantin Lifschitz e o bandoneonista Héctor Del Curto.

De referir, ainda, a presença de jovens artistas, que figuram já, de acordo com a organização, nas primeiras fileiras da esfera musical, como a violinista Diana Tishchenko, o violoncelista e maestro Victor Julien-Laferrère e a pianista Anna Tsybuleva. Filipe Pinto-Ribeiro acautelou possíveis críticas sobre a presença da pianista no festival, por esta ser russa, afirmando que "não são conhecidas posições favoráveis às ações russas" e que, acima de tudo "a cultura não pode ser o lugar do cancelamento", visão partilhada por Inês de Medeiros.

Há ainda espaço na programação, como aconteceu em 2021, para "As Conversas dos Capuchos", espaços de debate moderados por Carlos Vaz Marques. Nestas iniciativas serão celebrados "os 450 anos da publicação de Os Lusíadas, e os centenários do nascimento de Agustina Bessa-Luís e da morte de Marcel Proust".

# Tenor setubalense produz álbum solidário

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**A FAZER JUS À VEIA CATÓLICA**, o tenor setubalense João Mendonza já tem no mercado, há alguns meses, o seu primeiro CD a solo "João Mendonza ao Vivo", composto por treze músicas, a maior parte estreadas no verão do ano passado na igreja de St. Oswald, em Estrasburgo, França. São versões com arranjos musicais de Renato Sousa, com produção de João Mendonza, de "Ave Maria", "Recado", "Pieta Signore", "Hallelujah", "Lágrima", "Ave de Fátima", "Con te Partirò".

"Atuei nessa igreja católica, por convite da Embaixada e do Consolado de Portugal em Estrasburgo, com o repertório espiritual e religioso que consta neste trabalho. Quando voltei, em setembro, fui convidado para atuar, com o mesmo programa, no concerto a Maria, dedicado à Nossa Senhora de Fátima, onde se destaca o "Ave Maria", que faço questão de cantar sempre ao vivo. E então surgiu a ideia de gravar este disco ao vivo", desvendou João Mendonza ao Semmais.

O único concorrente a levantar os 100

jurados do programa "All Together Now", com este disco criou uma campanha com vista à angariação de verbas para a Ucrânia. "O álbum tem o valor de dez euros e, metade das verbas, são canalizadas para ajuda ao povo ucraniano que está a sofrer com uma guerra muito grave", explica, não tendo dúvidas de que se trata de um disco "ideal" para ser cantado em "qualquer igreja, de Norte a Sul de Portugal, e até no estrangeiro", como é o caso de S. Salvador da Bahia, no Brasil, e em Paris, França, onde atuou recentemente.

"Em junho vou levar, de novo, estes temas a Estrasburgo, concerto esse que servirá de lançamento do álbum", referiu durante a conversa com o nosso jornal.

Apostado cada vez mais numa carreira a solo, João Mendonza, que cantou em 2018 para o Papa Francisco, no Vaticano, tem uma agenda muito preenchida de concertos, para breve, nomeadamente em Vila Viçosa, Setúbal, Bombarral, Viseu, Lourosa e Braga. Já o seu primeiro disco de estúdio, com produção de Jorge Fernando, não é lançado no mercado este verão.

PUBLICIDADE



# Música de intervenção nos palcos do Festival do Maio

São esperadas no Parque Urbano do Seixal cerca de 15 mil pessoas para assistirem à terceira edição do Festival do Maio, onde as músicas têm carácter de intervenção.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR



Capicua, Fernando Tordo, entre outros. Além das propostas musicais, o evento oferece também uma zona de street food no recinto.

**PROPOSTAS ARTÍSTICAS** de intervenção, desde a política à crítica social, do ativismo ambiental às lutas contra a discriminação de raça e género, passando pelas questões relacionadas com a defesa das identidades culturais, dos direitos à autodeterminação e à paz, são o mote para a realização da terceira edição do Festival do Maio, que decorre no Parque Urbano do Seixal, a 27 e 28 deste mês, com a chancela do município.

Pelos palcos irão passar, entre as 21h00 e a 1h30, artistas nacionais e internacionais, nomeadamente Bia Ferreira (Brasil), Jorge Palma (Portugal) e Dillaz (Portugal), no primeiro dia, e no segundo Luca Argel (Brasil), Valete convida Phoenix RDC (Portugal) e Goran Bregovic (Bósnia). Mas o recinto abre portas a partir das 19h00, com encerramento previsto às 2 horas da madrugada.

Em edições anteriores, já passaram por este festival nomes como Sérgio Godinho,

Luís Varatojo, diretor do festival, deposita as melhores expectativas neste certame, destinado a todas as idades e que apresenta propostas interventivas. “Vamos ter artistas que cantam temas de intervenção político social, mas também outros temas que nos preocupam no dia a dia, como por exemplo as alterações climáticas, a discriminação de género, a discriminação racial... Levamos a palco todas essas lutas e todas essas questões e foi por isso que se começou a pensar e a produzir este festival que penso que não tem paralelo em Portugal. Com estas características é único”, disse ao Semmais.

O mesmo responsável, que criou o grupo Naifa e integra atualmente o Luta Livre, realça que, durante os intervalos dos concertos do palco principal, serão apresentados vídeo poemas, relacionados com o tema do festival, declamados por José Luís

Peixoto, Manuel Wiborg, São José Lapa, André Gago, Ana Deus e Cátia Oliveira (A Garota Não). “Como correu tão bem no ano passado, decidimos repetir isto porque dá uma atmosfera completamente ao festival”, vinca Luís Varatojo, tecendo rasgados elogios ao Parque Urbano do Seixal com “uma vista fabulosa sobre Lisboa”.

Já Paulo Silva, vice-presidente do município, encara a edição deste ano de uma forma “muito elevada”, dado que a população tem aderido “massivamente” ao evento que costuma apostar, sempre, num “excelente” cartaz, e, por outro lado, “fomentar a intervenção dos cidadãos sobre questões fundamentais da vida coletiva”. De acordo com o autarca, a perspetiva do município é que entrem no recinto “cerca de 7 500 pessoas por dia”, num espaço com capacidade para 10 mil.

O preço dos bilhetes oscila entre os 2,5 euros e os 27,5 euros, dependendo da idade dos espetadores e se for ou não pack de família. Jovens até aos 12 anos não pagam. ■

## Uma década de “Um Corpo Estranho”

A dupla setubalense já lançou quatro discos, colaborou com artistas de renome, fez cerca de duas centenas de concertos e uma série de composições para outras manifestações artísticas.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM RUI DAVID



**PARA CELEBRAR OS 10 ANOS** de carreira, João Mota e Pedro Franco têm patente uma exposição na Casa da Cultura, em Setúbal, até 29 de maio, que será encerrada com um concerto. Em conversa com o Semmais, os artistas revelam que um dos principais objetivos da mostra é “homenagear as pessoas com quem trabalharam ao longo desta década”, para além de apresentar vários elementos, como os discos, e todo o processo até à arte final, onde se enquadram os esboços das ilustrações.

Segundo o vocalista, o impulsionador desta mostra foi o instrumentista que “é quem guarda os registos”. “Esta exposição surgiu porque, por vezes, dava por mim a observar lembranças físicas que guardo no estúdio e percebi que fazia sentido fazê-la, principalmente para mostrar o trabalho de quem colaborara connosco e que, curiosamente, nunca as perdemos”, partilha Pedro Franco.

“Trabalhámos com vários ilustradores, temos também os cenários das peças de

teatro que fizemos, figurinos, maquetes, esboços e também alguns quadros da Rita Melo, uma pintora de setúbal”, acrescenta, referindo que a mostra demonstra que os “Um Corpo Estranho” são um coletivo.

O percurso da dupla é, acima de tudo, caracterizado pelas criações e composições em quatro discos originais e distintos, resultantes, afirma João Mota, das “muitas sonoridades onde vamos beber, desde o blues à clássica ou ao fado, passando pela música latino-americana”.

No portfólio do grupo há também composições para teatro e dança, e bandas sonoras, nomeadamente “O Puto e o Velho”, que integrou o documentário do realizador António Aleixo, intitulado “Quis Saber Quem Sou”, assim como algumas colaborações com artistas de renome, como Celina da Piedade ou A Garota Não.

No entanto, para ambos o trabalho mais aliciante foi disco lançado em 2018, intitulado por “Homem Delírio”. “Quando apresentámos este trabalho, o Ricardo Mondim, lançou-nos um desafio de fazermos um espetáculo ao vivo, juntado a música e a representação. Desta ideia surgiu um concerto completamente fora da caixa, um show encenado com um resultado final incrível”, afirmam.

Quanto ao futuro a dupla “não tem pressa” e pretende continuar a criar melodias e letras “com a paixão de sempre”. ■

## Agenda

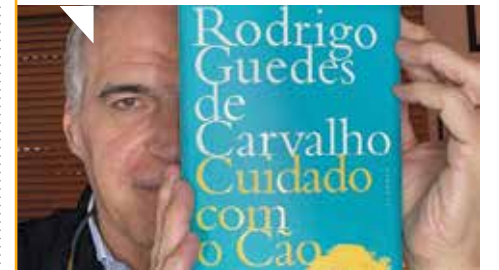


### PEDRO ABRUNHOSA

Preparado para abraçar novamente as estradas e os grandes palcos, Pedro Abrunhosa apresenta-se a solo no Fórum Luísa Todi. Perspetivam-se performances únicas e memoráveis, como o artista habituou o público ao longo da sua carreira.

### Setúbal

20 de maio, às 21h00



### “CUIDADO COM O CÃO”

Livraria A das Artes apresenta o novo livro de Rodrigo Guedes de Carvalho. O romance gira em torno de um médico solitário e de uma desconhecida. Quatro cães desempenham papéis importantes nas vivências das personagens, cujas vidas acabam por se cruzar de forma inesperada.

### Sines

21 de maio, às 11h00



### “VOLVER”

O bailado sobe ao palco do Cineteatro João Mota, com coreografias e direção artística de Isabel Rodriguez. Nesta peça, a música tradicional flamenco faz-se acompanhar de compositores contemporâneos apresentando uma dualidade imprevisível.

### Sesimbra

21 de maio, às 21h00



### “DON JUAN”

O Teatro do Bairro apresenta “Don Juan” no palco do Teatro Municipal Joaquim Benite. Trata-se de um clássico escrito logo a seguir a “Tartufo”, uma peça na qual Molière fustigava a hipocrisia de alguns beatos e Don Juan parece fazer uma apologia da libertinagem.

### Almada

26 de maio, às 21h00



EDITORIAL  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Jogos de máscaras

**A SITUAÇÃO NO LESTE** europeu continua tensa, com a guerra de Putin a durar mais que o pensado, e com o Ocidente a aproveitar as aparentes fragilidades russas para alavancar as suas posições de segurança, ou mesmo bélicas.

Trata-se de um jogo de máscaras, porque ambos os lados e as suas partes querem mais do que afirmam e, em última instância, esperam mesmo alcançar desejos antigos.

Quando se tentou a aproximação da Federação Russa ao espectro do mundo ocidental - e são muitos os exemplos, a começar pela Alemanha de Angela Merkel - Vladimir Putin, deixou-se levar, porque queria robustecer o seu poderio militar e atenuar as fraquezas de uma economia que chegou a bater no fundo após a queda da então União Soviética.

Putin criou o seu jogo de máscaras e enganou meio mundo. A tentação e o desejo de trazer para o seio da mãe Rússia a grande nação ucraniana não começou em 2014, como consta de muitas narrativas. Há um incomensurável conjunto de factos que provam que este objetivo central esteve sempre na mente do oligarca, que se tornou ditador, desde a sua chegada ao poder presidencial no ano 2000.

Mas há mais máscaras a cair. Com essa aparente mas enganosa aproximação do Leste à Europa ocidental, os Estados Unidos, da Era Trump, quiseram desinvestir da NATO. Mas nunca ousaram pensar que a Rússia deixou de ser um inimigo figadal. Está provado que não.

Putin está agora a braços com uma encruzilhada sem saída. Com o esforço de guerra a prolongar e o aperto das sanções, a agonia económica acentuar-se-á. Mesmo que se vislumbre outros apoios, como o da China. E deu pretexto para outros saltos da história como a entrada na Aliança Atlântica da Finlândia e da Suécia, neutrais desde sempre.

E mesmo a China, com esta posição dúbia de estar e não estar ao lado dos russos, certamente quererá manter acesa a chama da globalização, o traçado e perfil económico que mais se ajusta à sua contínua progressão nos mercados internacionais e sua força imperial.

Com estes entroncamentos decisivos no xadrez político da cena internacional, a União Europeia tem chances mas também ameaças. A Europa dos valores, democrata e das sociedades liberais, ficaria a ganhar com a aproximação natural aos países de Leste, incluindo a gigante Rússia. Isso, para já está fora de alcance. Com este golpe que Putin desferiu ao mundo, a UE ganhou algum fôlego, mais unidade, mas vai militarizar-se e embrenhar-se ainda mais nos teatros americanos.

E mesmo que todos cantem vitória no pós guerra, e que se não chegue ao desvario de um belicismo ainda mais pernicioso, capaz de mutilar muitas das esperanças nascidas após a II Guerra, o mundo não será o mesmo. Está por saber, apenas, que nova ordem mundial acabará por vingar. ■

## SIGA O NOSSO CONCELHO

JOAQUIM SANTOS  
PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DO SEIXAL

**MAIO É O MÊS DO TRABALHADOR** e é também o mês em que continuamos Abril, na luta e reivindicação de direitos iguais para todos os trabalhadores a par de uma melhor qualidade de vida.

Este mês é ainda marcado pelo início da transferência de competências do Estado Central para as autarquias locais, na área da educação. Significa isto que a Câmara Municipal do Seixal acaba de receber mais 700 trabalhadores provenientes das escolas de 2.º e 3.º ciclos e secundárias do Concelho do Seixal, onde passou de cerca de 1700 trabalhadores, à data de abril de 2022, para mais de 2400.

A par do número de trabalhadores que passam para a alçada da autarquia, coloca-se o problema da falta de verbas. Segundo o levantamento exaustivo feito pela Câmara Municipal do Seixal junto dos agrupamentos es-

# A Educação Precisa de Mais Verbas do Governo

colares, são necessários mais de 17 milhões de euros para o funcionamento dos mesmos, mas o Ministério da Educação apenas pretende transferir cerca de 11,6 milhões de euros. Acresce ainda o problema de que o duodécimo recebido referente ao mês de abril de 2022 não corresponde aos valores publicados, estando em falta uma parte da verba.

Na última reunião de câmara, realizada a 11 de maio, foi aprovada a transferência de 2 441 264,68 euros da autarquia para os agrupamentos escolares e escolas secundárias do concelho. Esta verba vai ser gerida e aplicada pelas direções dos estabelecimentos de ensino do concelho do Seixal de modo a dar resposta às necessidades mais prementes no que respeita à manutenção e funcionamento dos edifícios escolares, ao fornecimento de refeições, à gestão dos transportes, entre outros aspe-

tos. Contudo, é preciso frisar uma vez mais que esta verba não é suficiente para assegurar o funcionamento com qualidade das escolas de 2.º e 3.º ciclos e secundárias do Concelho.

A autarquia continua a desenvolver um processo negocial com o Ministério da Educação para o necessário reforço de verbas. Continuamos a afirmar que esta transferência de competências não é de todo uma mais-valia, nem para as escolas, nem para o pessoal docente e não docente, nem tão pouco para valorizar a Escola Pública.

Durante as próximas semanas, estamos a reunir-nos com todos os trabalhadores, agrupamento a agrupamento, para melhor esclarecer todo o processo. Uma coisa podemos afirmar, trabalharemos com todo o afinco como é nossa prática na valorização da Escola Pública de Abril. ■

JOÃO MERINO  
PRESIDENTE DISTRITAL  
DE SETÚBAL CDS-PP

**O 25 DE ABRIL** trouxe a *Liberdade* e o 25 de Novembro a *Democracia* mas, em Setúbal, ainda há quem viva de coração puro, em pleno PREC, devoto dos *amanhãs que cantam* louvores à Putinlândia.

Já começa a parecer um verdadeiro "Setúbalgate" e um novelo sem fim este grave episódio ocorrido na Câmara Municipal de Setúbal.

Para além do executivo camarário, liderado pelo comunista André Martins, não assumir nenhuma responsabilidade naquilo que parece evidente a todos, temos um Partido Socialista numa farsa de *faz de conta que bate* na câmara mas que na realidade, através do seu grupo parlamentar, protege, efectivamente, a continuidade de André Martins à frente dos destinos camarários e da procura da verdade dos factos.

Do outro lado temos um PSD sem

## Setúbalgate

coragem, em modo de *agarra-me se não eu bato-lhe*, indeciso, e com cerimónias "Não, Sr. Dr.! Quem se demite sou eu, mas só depois do senhor!" Numa atitude calculista, premeditada e falsa.

Se isto não fosse uma tragédia triste, com graves repercursões para a imagem pública do município até poderia ter piada, mas de facto, não tem.

Os setubalenses não merecem isto.

Os setubalenses confiaram em André Martins, nos vereadores do PS e nos do PSD para os defenderem.

Os setubalenses exigem provas de confiança no sistema democrático, na Democracia, no Estado de Direito em Setúbal.

O CDS-PARTIDO POPULAR não pactua com com estes jogos de sombras e bastidores e exige, cabalmente, um esclarecimento de toda a situação com a máxima urgência e a assunção de todas as responsabilidades políti-

cas por parte de quem não cumpriu a sua obrigação.

Já nos basta o que se passou com a Câmara de Lisboa no reinado socialista de Fernando Medina, que levou Portugal às bocas do mundo (pelas piores razões) pela sua colaboração com o regime ditatorial russo.

O CDS-PARTIDO POPULAR do distrito de Setúbal não abandonará os setubalenses e a defesa dos seus direitos. Mas os setubalenses não podem continuar a acreditar num partido que já foi internacionalmente comparado ao nazismo e que é responsável pelas maiores atrocidades, atropelos à Democracia e à Liberdade dos povos.

Esta é só mais uma evidência e prova da forma de estar e fazer do PCP.

Porque continuamos a ACREDITAR em Setúbal e nos Setubalenses aqui estaremos em sua defesa de uma forma clara, corajosa e livre. ■

## semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f/jornalsemmais**



# Não nos atirem areia para os olhos

JOÃO AFONSO LUZ  
JURISTA

**EM SETÚBAL**, apesar do orgulho que temos nas nossas praias e do prazer que sentimos em estender uma toalha num cenário natural único, não gostamos que nos atirem areia para os olhos.

Com o país a assistir ao agravamento do custo de vida, com o aumento do preço de bens essenciais e os rendimentos dos trabalhadores, reformados e pensionistas a nem sequer acompanharem esses aumentos, com os grandes grupos económicos a apresentarem lucros brutais, no momento em que se aprofundam injustiças e desigualdades, é preciso criar casos que distraiam do essencial.

No concelho de Setúbal, perante o trabalho de duas décadas de gestão CDU no município, com a profunda transformação que tem vindo a ocorrer, com outra imagem urbana, com uma revolução na mobilidade e nos transportes a acontecer, com a captação de investimento privado e a criação de emprego, com a salvaguarda e valorização do importante património cultural e natural do concelho, com a defesa intransigente do direito à saúde, com a promoção de uma intensa atividade cultural, desportiva e associativa, é

normal que a oposição necessite de criar casos que distraiam do essencial.

Só assim se justifica a histeria criada à volta do processo de acolhimento de refugiados em Setúbal, fazendo crer que a Praça do Bocage é o centro mundial de espionagem e que Putin nem dorme à espera dos relatórios que lhe são enviados a partir do Mercado do Livramento, não vá o preço do massacote ter disparado.

Claro, isto tudo embrulhado em preconceitos, frases feitas e algumas imbecilidades, nada como a palavra Rússia para colocar uns quantos dirigentes partidários a salivar. A muitos ainda nem chegou notícia dos acontecimentos ocorridos no início dos anos 90, as pobres almas ainda têm pavores com perigo vermelho, a URSS, o PCUS e o KGB. Alguém os avise.

Alguns teimam na mentira e sem um pingão de vergonha insistem em afirmar que o PCP não condena a guerra, apoia Putin e a Rússia ainda é comunista. E dizem cada uma destas barbaridades sem rir, o que não deixa de ser motivo de aplauso.

Enfim, à medida que os dias vão passando, mais clara fica a situação.

Ninguém acredita que o trabalho de

acolhimento de refugiados em Setúbal não seja realizado com grande qualidade e resulte de uma grande experiência de trabalho de acolhimento e integração da comunidade de Leste, ninguém acredita que este processo seja realizado sem articulação com um conjunto alargado de entidades, ninguém parece estar em condições de desmentir que a associação de imigrantes de Leste que apoiou este processo é reconhecida pelo seu trabalho e desenvolve parcerias com diversas entidades e estruturas da administração central, ninguém parece estar em condições de confirmar e provar as insinuações feitas.

Restam-nos aqueles que em nome da polémica e do ataque à gestão CDU do município de Setúbal estão dispostos a tudo. Discriminam pessoas com base na sua origem ou suposta ideologia, ignoram princípios basilares como a presunção da inocência, adotam discursos de ódio e fomentam o maniqueísmo simplista que nos divide e coloca uns contra outros.

Sim, sabemos o que aconteceu e a quem beneficiou a polémica artificial, alimentada por uma Embaixada estrangeira que dá palpatas e participa na vida partidária nacional,

servida por um órgão de comunicação social e aproveitada por quem quis atacar a CDU.

Mas não nos atirem areia para os olhos, porque também sabemos quem foi profundamente prejudicado por esta polémica, em primeiro lugar, Setúbal, o seu carácter cosmopolita e intercultural, cidade de Paz, onde todas as comunidades se relacionam e cooperam, integrando-se na vida do concelho. Em segundo, os imigrantes de Leste, maioritariamente, ucranianos que, como transmitiram na Assembleia Municipal, têm agora a sua associação sob suspeita e com menos capacidade de ajudar, em especial, os que acabam de chegar. Em terceiro, todos nós que nos deixamos entreter com estas questões, ignorando a necessidade imediata de dar combate à política de um governo que não combate a especulação e o aumento dos preços e insiste nos baixos salários, permitindo lucros obscenos.

É por tudo isto que, desde Setúbal, digamos: não nos passem atestados de menoridade, não ponham em causa as escolhas democráticas das populações deste concelho e, sobretudo, não nos atirem areia para os olhos. ■

## UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA  
ADVOGADO

# “Com o rabinho entre as pernas”

**IMAGINE O CARO LEITOR** que há alguém (chamemos-lhe o Vizinho Z) que há muito tempo inveja a casa do vizinho (o vizinho U).

Vivem ambos (os vizinhos, o Z e o U) num condomínio com vivendas e existem duas associações, digamos que rivais.

A vivenda do vizinho U confina a do Vizinho Z, ou seja, é contínua de um dos lados com a desse vizinho U que tem vista para o rio, aliás, é servida pelo rio e, para piorar as coisas, até lhe tapa essa vista e essa passagem directa.

Pior, o raio dos vizinhos U, até se dão melhor com os outros vizinhos, do que consigo e esses outros vizinhos, novos amigos do vizinho U, pertencem à outra associação, portanto, começa a vê-los como hostis.

Se publicamente até os ouvir dizer que estão a ponderar entrar nessa associação, depois de eles em tempos lhe terem ga-

rantido que não o fariam, começa a ficar desconfortável e até os começa a chamá-los de Nazis.

Tem de acabar com eles. Começa a congeminar como o fazer

Primeiro invade-lhes uma parte do espaço e com a complacência dos restantes condóminos e das duas associações, apesar do desconforto que o seu acto de demonstração de força provocou, todos acabam por aceitar e o seu vizinho U, resigna-se.

Ou seja, parte do espaço do vizinho U, passa para o vizinho Z, com todos os outros a fingirem que não viram para evitar uma guerra.

Entretanto começa a insultá-los, a chamá-los Nazis e a dizer que se eles continuam a dizer que vão entrar na dita associação, que os invade.

Estuda a casa do vizinho muito bem, estuda o melhor momento para actuar,

esperando, por exemplo uma mudança de vizinhos, diria, dos mais poderosos, uma altura em que entenda que todos estão mais ou menos desatentos e mais preocupados consigo próprios do que com a justiça e,....zás, invade a casa dos vizinhos U

Mata uns, aprisiona outros, viola, tortura toda a família e chama-lhe uma “operação especial” para os desnazinar.

O que o Vizinho Z não contava era com a resistência dos vizinhos U. Apesar de alguns mortos, de terem a sua casa destruída, têm uma dignidade e uma força interior notáveis e organizam-se. Os outros, todos os outros, condenam a agressão, mas não se metem directamente. Fornecem-lhes armas, apoio logístico, solidariedade, mas deixam-nos a lutarem sozinhos. Digamos que em seu nome, mas se alguém morrer, que sejam eles.

Aliás quando for necessário tomar me-

didadas que afectem o seu bem-estar, como por exemplo ficar sem ar condicionado, sem energia, etc, então, “alto e para o baile” que temos de repensar essas medidas.

Apesar de tudo o “tiro” sai furado ao vizinho Z, que apesar de se ter instalado na casa dos U, de ter plantado o seu símbolo “Z” em todo o espaço, aos poucos teve de ceder, foi perdendo posições estratégicas, foi perdendo generais e, sobretudo, perdeu a face e o respeito de todos.

De todos? Não. Há uns vizinhos, que por acaso são comunistas (mas não contem a inguem, ok?) que até tinham minimamente o respeito de todo o condomínio, porque eram persistentes nas suas ideias, mesmo que já ultrapassadas e bacocas, mas ao menos eram coerentes e, por isso, minimamente respeitados por todos, que resolveram “branquear” a atitude do vizinho “Z”. ■

DIGITAL

sem  
mais



semmais.pt

Informação segura  
e confirmada.

24 HORAS POR DIA





CASA  
ERMELINDA  
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S  
Y E A R S

VINHAS & VINHOS  
VINES & WINES  
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

